

A História Pública, a História Digital e a “salvaguarda” do Patrimônio Cultural Material de Bauru

Fabio Paride Pallotta¹

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade a discussão da importância da História Pública e da História Digital para a “salvaguarda” do Patrimônio Cultural Material de Bauru. Neste sentido pretende-se a “salvaguarda” através dos referenciais destas novas abordagens históricas e novas tecnologias, já utilizadas em Sevilha na Espanha e em Bogotá na Colômbia. Além do estudo e discussão sobre a História Pública e História Digital, sua validade e importância, o artigo propõe a criação de um site com os principais bens patrimoniais tombados pelo CODEPAC-BAURU (Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Bauru) e a utilização do QR (*QUICK RESPONSE-RESPOSTA RÁPIDA*) código bidimensional para a identificação de 12 imóveis tombados, que compõe um roteiro de visitas pelo centro histórico de Bauru, com informações sobre eles e estímulos para a visita dos demais. Bauru, por seu desenvolvimento ligado ao café e a presença das principais ferrovias paulistas como a Cia Paulista de Estradas de Ferro, Cia Sorocabana e Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, hoje praticamente sem utilização, tem o maior acervo de Arqueologia Industrial Ferroviária do interior do Brasil. Bairros inteiros de ex ferroviários com peculiares casas de madeira (Vila Bela Vista e Vila Falcão) que sofrem com o descaso e a desinformação do poder público, poder legislativo e a especulação imobiliária que ameaça tão importante patrimônio que pode ser “publicizado” e trazido ao centro de uma discussão importante pela História Pública e a História Digital. Tal proposta proporciona aos estudos do Patrimônio Cultural Material de Bauru um ganho para os alunos envolvidos no seu estudo já que as interações com a tecnologia não serão estáticas admitindo a ampliação da discussão sobre dos bens protegidos e sobre a importante temática.

Palavras Chaves: História Pública, História Digital, “Salvaguarda” do Patrimônio Cultural Material, Arqueologia Industrial Ferroviária.

1.0 – INTRODUÇÃO

¹ Mestre em História. Professor da Universidade Sagrado Coração – Bauru – São Paulo - Brasil. E-mail: historiaferramenta@terra.com.br.

A cidade é o mais precioso artefato criado pelo homem, onde tudo acontece de forma caótica ou ordenada, trágica ou esperançosa. É uma obra aberta à criatividade humana e possui características próprias desenvolvidas ao longo do tempo desde o seu aparecimento e fundação até sua decadência e muitas vezes desaparecimento.

A cidade de Bauru, na região Oeste do Estado de São Paulo, nasceu da exploração do café, ouro verde do fim do século XIX até meados do século XX, em terras disputadas com seus antigos proprietários: os índios Caingangue e se desenvolveu devido a presença das ferrovias presentes em seu território, a saber: Estrada de Ferro Sorocabana (E.F.S.) em 1905, Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (N.O.B.) em 1906 e a Cia Paulista de Estrada de Ferro (Cia. Paulista) em 1910.

Seu núcleo histórico inicial a partir de 1919, já com as três ferrovias instaladas e em operação limitava-se a Rua XV de Novembro ao norte, a Rua Araújo Leite à oeste (antigo Peabiru Indígena), a leste com a linha férrea e a Avenida Sorocabana, atual Rua Pedro de Toledo e ao sul com o Ribeirão Bauru e a continuação da Rua Araújo Leite em direção à “barbárie” ou seja, rumo ao Mato Grosso pelo antigo caminho indígena.

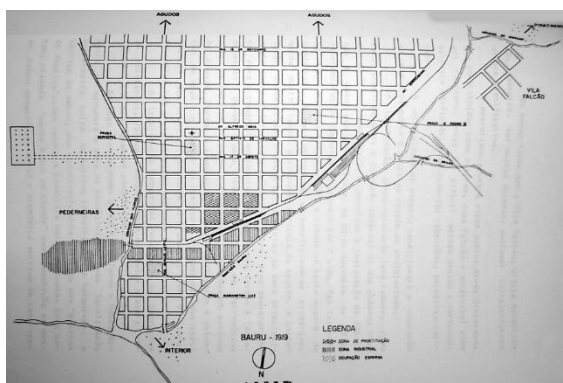


Figura 01 – Bauru – 1919 (GHIRARDELLO, 1992, P. 56)

As construções deste período evoluíram de um “estilo pioneiro”, com uma sociabilidade fluída, com portas e janelas junto ao meio fio, fora dos padrões burgueses para o estilo eclético relacionado ao café-com-leite e enfim para o estilo Arte Deco, monumental representando a tomada do poder por Getúlio Vargas e seu grupo que haviam chegado ao poder pela Revolução de 1930.

Estes estilos mantêm um interessante diálogo entre si mostrando a evolução da cidade, das suas novas sociabilidades, de seus espaços geográficos, seus habitantes à época em sua maioria funcionários públicos das ferrovias existentes.

Além das construções comerciais e residenciais deste centro, existe ainda um importante complexo de construções ferroviárias com oficinas gigantescas inauguradas em 1921 e só superadas na década de 1960, com a indústria automobilística no ABC paulista. Oficinas com moderna ferraria, com altos fornos que fundiam o que era necessário às ferrovias e prestavam também serviços particulares na cidade. O centro da cidade contava com estações ferroviárias e, a partir de 1939, com a imponente Estação Central, que reunia as três companhias ferroviárias no estilo Art Deco.

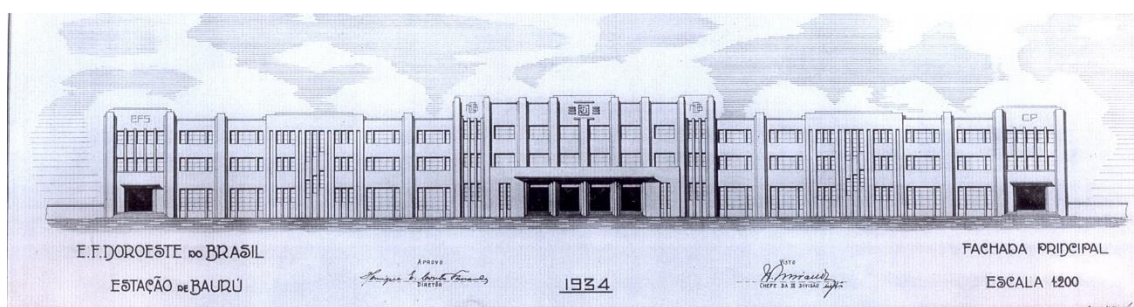


Figura 02 - Croqui da nova Estação Central de Bauru².

Próximo às Oficinas foram criados bairros operários com singulares casas de madeira, conhecidos como Vila Bela Vista e Vila Falcão.

Devido a presença da ferrovia novas sociabilidades foram desenvolvidas, novas maneiras de ver o mundo, acesso à tecnologias avançadas para a época, bem como serviços como água encanada e geração de energia elétrica.

Também com o contato com a capital do estado, São Paulo, nas décadas de 1950 e 1960 o principal arquiteto de construções esportivas do Brasil e um dos mais afamados do mundo, além de ícone da arquitetura modernista, Ícaro de Castro Mello deixou várias obras entre residências, um clube esportivo particular – Bauru Tênis Clube - um complexo esportivos para funcionários da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil com campo de futebol, quadras de

² ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRASIL Relatório da Diretoria referente ao exercício de 1933. Recebeu as três ferrovias paulistas mais importantes.

tênis, piscina com arquibancadas e o projeto e construção de um premiado ginásio de esportes em uso até nossos dias conhecido como “Panela de Pressão”.³

Com a decadência do transporte ferroviário, à partir da década de 1950, devido a opção “rodoviarista”⁴ que já vinha desde o café-com-leite e com o Partido Republicano Paulista, iniciou-se o declínio do modal ferroviário, da forte cultura ferroviária, que ainda hoje ecoa combatida, e do centro histórico da cidade de Bauru.

De um dos mais importantes entroncamentos ferroviários da América do Sul, com suas forjas de Vulcano, locomotivas elétricas e a vapor e carros de passageiros feitos na cidade por artesãos qualificados, o acervo existente começou a desaparecer do horizonte histórico da cidade e dos corações e mentes de seus habitantes tornando-se ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL FERROVIÁRIA que disputa espaço com o esquecimento, o desinteresse, falta de informação e com a especulação imobiliária.

Não é demais lembrar que os Centros Históricos das cidades evocam um *Espírito do Lugar/Spiritu Loci* que deve ser conhecido, visitado e respeitado como propõe a Declaração de Quebec de 2008⁵, que disciplina o turismo de massa que coloca em risco os Centros Históricos das cidades. No caso bauruense quem ameaça o *Espírito do Lugar/Spiritu Loci* é a desinformação, o desinteresse do poder público municipal e do legislativo e a especulação imobiliária.

A questão do Patrimônio Cultural Material é abordada por diversas áreas do conhecimento humanístico e existe uma “disputa” velada qual das *humanidades* deveria encampá-la e se tornar sua guardiã, em especial entre a Arquitetura e a História, mas poderíamos colocar ainda nesta disputa, a literatura e sociologia, com as obras da estudiosa Maria Cecília Londres Fonseca⁶ onde discute a trajetória da preservação patrimonial no Brasil.

A arqueologia também entra nesta disputa através do historiador e arqueólogo do Laboratório de Arqueologia Pública – Paulo Duarte – Arqueologia e Sociedade da Unicamp

³ <http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/177> Acessado em 18 de fevereiro de 2017.

⁴ SÁVIO, M. A. C. *A modernidade sobre rodas: tecnologia automotiva, cultura e sociedade*. São Paulo: EDUC; FAPESP, 2003.

⁵ https://www.icomos.org/quebec2008/quebec_declaration/pdf/GA16_Quebec_Declaration_Final_PT.pdf Acessado em 18 de fevereiro de 2016. Declaração de Quebec sobre o “Spiritu loci” (Espírito do Lugar – Pela preservação dos Centros Históricos ameaçados pelo “turismo de massa”).

⁶ FONSECA M. C. L. – *O Patrimônio em Processo – trajetória da política federal de preservação no Brasil*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC – Iphan, 2005.

Pedro Paulo Funari com vastíssima obra sobre o Patrimônio Cultural Material e Imaterial onde se destaca, devido às características do presente projeto sobre História Pública, História Digital e “salvaguarda” do Patrimônio Cultural Material os livros de Pedro Paulo Funari e Sandra C. A. Pelegrini⁷.

Na arquitetura temos as obras importantíssimas da arquiteta Beatriz Mugayar Khül⁸, referência na arquitetura ferroviária, em especial arquitetura de ferro do fim do século XIX e início do século XX e discussão aprofundada sobre a ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL que no caso de Bauru assume a vertente de FERROVIÁRIA. Além da renomada historiadora da arquitetura temos o arquiteto Carlos A. C. Lemos pioneiro na proteção do Patrimônio Cultural edificado da cidade de São Paulo também com uma obra importante pela Editora Brasiliense na Coleção Primeiros Passos de “publicização” sobre o Patrimônio Cultural Material, além de sua obra clássica *Da Taipa ao Concreto*⁹.

Na verdade, esta “disputa” é uma questão de *Domínio de Campo*, como alerta a obra do sociólogo francês Pierre Bordieu no seu livro *O Poder Simbólico*¹⁰. Deveriam todas as áreas do conhecimento humanístico trabalhar de forma coordenada para dar suporte à preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial.

2.0 – A HISTÓRIA PÚBLICA, A HISTÓRIA DIGITAL E A “SALVAGUARDA” DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE BAURU

Pensada desde a década de 1960, na Inglaterra, à partir de oficinas em 1967, em Oxford que redundaram na criação da revista *History Workshop Journal* de 1976, a História Pública surgiu como uma porta aberta para a história no sentido de dar acesso às pessoas

⁷ PELEGRINI S. C. A. e FUNARI P. P. – O QUE É PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL – São Paulo: Brasiliense, 2008. – (Coleção Primeiros Passos)

____ PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL – Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

⁸ KÜHL, B. M. – Arquitetura de Ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação. São Paulo: Ateliê Editorial: Fapesp: Secretaria da Cultura, 1998.

____ Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização/Problemas teóricos de restauro. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

⁹ LEMOS, C. A. C. – Da taipa ao concreto. Crônicas e ensaios sobre a memória da Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Editora Três Estrelas, 2013.

____ O QUE É PATRIMÔNIO HISTÓRICO – São Paulo: Brasiliense, 2010.

¹⁰ BORDIEU, P. – O Poder Simbólico – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

comuns, às produções acadêmicas e a participação de profissionais de outras áreas na construção do saber histórico.

Essa forma de encarar a história, “publicizá-la”, divulgando o saber produzido já dava mostras de sua importância e futuro nascimento, na história do patrimônio cultural material, quando a Carta de Veneza de 1964, em seu artigo número 16 afirmava “...Os trabalhos de conservação, de restauração e de escavação serão sempre acompanhadas de elaboração de uma documentação precisa sob forma de relatórios...Essa documentação será depositada nos arquivos de um órgão público...; *recomenda-se sua publicação*”.

No Brasil essa abordagem historiográfica veio a baila com o Curso de Introdução à História Pública, na USP-São Paulo, no mês de fevereiro de 2011 no Núcleo de Estudos em História da Cultura Intelectual que acabou por dar origem ao livro, Introdução à História Pública. Essa nova abordagem histórica não está consolidada na historiografia nacional como um campo sólido que já tenha conquistado o seu espaço, mas busca espaço na academia tentando “publicizar” a produção histórica produzida no caso deste projeto, a “salvaguarda” do patrimônio Cultural de Bauru ameaçado pela desinformação, desconhecimento e pela especulação imobiliária.

É necessário deixar claro que a “salvaguarda” é um instrumento legal usado para preservar o Patrimônio Cultural Imaterial como o disposto nos artigos 215 e 216 da C.F de 1988, a “constituição cidadã”. O Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), órgão oficial pela preservação do nosso Patrimônio Material e Imaterial dispõe sobre a matéria¹¹ quando informa sobre o que é e a importância que tem e nos remete à Convenção para a Proteção do Patrimônio Cultural Imaterial¹² da Unesco ratificada pelo Brasil em 2006.

A palavra “salvaguarda” no presente projeto é usada no sentido de “publicizar” para dar conhecimento, despertar interesse e proteger.

Apesar do pouco tempo entre nós, a História Pública, através da História Digital mostra seu potencial para “salvaguardar” os bens ameaçados de desaparecer pela sua abrangência, acesso, visibilidade e possibilidade de “publicizar” a questão Patrimonial do Patrimônio Cultural Material de Bauru.

¹¹ <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234> Acessado em 18 de fevereiro de 2017.

¹²

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Convencao%20Salvaguarda%20Patrim%20Cult%20Imaterial%202003.pdf> Acessado em 18 de fevereiro de 2017.

Apesar das importantes questões apontadas por estudiosos como Eduardo Trivinho¹³ sobre a obliteração das massas remetendo a Horkheimer e Adorno e a Indústria Cultural e Paul Virilio¹⁴ sobre o fim da geografia, desterritorialização global, a velocidade na acumulação das riquezas, criação de horizontes artificiais e do globalismo que prepara a todos para a renovação dos totalitarismos devemos ter em mente, também, as possíveis vantagens que a tecnologia digital pode trazer como lembra Pierre Levy¹⁵. Em seus inúmeros livros trouxe ideias interessantes como uma nova antropologia do ciberespaço, a criação de uma inteligência coletiva, a possibilidade de certificar aqueles que detêm conhecimento mas não puderam ter uma escolarização “adequada” e estão fora do mercado por falta de um pedaço de papel que os certifique. O sociólogo espanhol Manuel Castells, referência no estudo da Sociedade em Rede afirma que:

[...]A Internet é o tecido de nossas vidas. Se a tecnologia da informática é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto a um motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir força da informação para todo domínio da atividade humana. Uma rede é um conjunto de nós interconectados. A formação de redes é uma prática humana muito antiga [...]¹⁶

A História Digital é estudada e “praticada” no Brasil por poucos historiadores e, dentre eles, merecem destaque a historiadora Anita Lucchesi que em sua dissertação de mestrado¹⁷ abordou o tema e continua a fazê-lo no seu doutoramento na University of Luxembourg, Identités. Politiques, Sociétés, Espaces (IPSE) onde usa a História Digital e a História Pública para estudar a migração de portugueses e italianos para Luxemburgo¹⁸. Produz

¹³ TRIVINHO, E. – REDES: Obliterações no fim do século – São Paulo: Annablume/FAPESP, 1998.

¹⁴ VIRILIO, P. – A bomba informática – São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

¹⁵ LÉVY, P. – O que é o Virtual – São Paulo: Ed. 34. 2011 (2ª Edição).

_____. As Tecnologias da Inteligência – O Futuro do Pensamento na Era da Informática. São Paulo: Ed. 34, 1993. 1ª Edição – 1997 (15ª Reimpressão – 2008).

_____. CIBERCULTURA – São Paulo: Ed. 34. 1999. 1ª Edição – 1999, 2ª Edição 2000.

_____. A Inteligência Coletiva – Por uma Antropologia do Ciberespaço – São Paulo: EDIÇÕES LOYOLA. 2ª edição: fevereiro de 1999.

¹⁶ A Galáxia Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. Página 07.

¹⁷ LUCCHESI, A. - Digital History e Storiografia Digitale: estudo comparado sobre a Escrita da História no Tempo Presente (2001-2011).

¹⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=nUFSKQy4NSo&list=PL9kEowC2xmd1Yrhh2FpuTAjoTL8Yi4Nu>
Acessado em 18n de fevereiro de 2017

importantes “papers” sobre o tema entre os quais se destaca: Histórias no Ciberespaço: Viagens sem Mapas, sem Referências e sem Paradeiros no Território Incógnito da Web¹⁹.

O historiador Bruno Leal Pastor de Carvalho, percebendo o potencial das redes e da História Digital fundou o site CAFÉ HISTÓRIA²⁰ usando a plataforma digital MING realizando um trabalho importante em História Pública, disponibilizando conteúdos, estimulando debates, enfim tirando a produção acadêmica dos muros da academia para lançá-la ao alcance das pessoas comuns.

Os dois historiadores, em recente lançamento editorial no Brasil, produziram um capítulo esclarecedor sobre a importância da História Pública e a História Digital no livro: – HISTÓRIA DIGITAL: Reflexões, experiências e perspectivas, páginas 149 à 163²¹. No capítulo desenvolvido por ambos inicia-se com um “lembrete” do historiador italiano Dario Ragazzini: “Como a historiografia de uma cultura alfabética é diferente daquela oral, assim também a historiografia de uma cultura digital será – e já o é – diferente daquela de uma cultura alfabética”²²

No âmbito internacional, o historiador Serge Noiret, Doutor em História e Civilização pelo Instituto Universitário Europeu de Florença, presidente da Federação Internacional de História Pública e especialista em História da Informação no Instituto Universitário Europeu produziu artigo importante intitulado, História Pública Digital que em seu resumo a guisa de introdução afirma:

[...]A virada digital na história reformulou nossa documentação, transformou as ferramentas usadas para armazenar, tratar e acessar a informação, e, por vezes, adiantou novas questões epistemológicas juntamente com novas ferramentas criadas para responder por elas.

Ainda assim, no momento, não há uma metodologia sistemática desenvolvida para abordar de forma crítica essas ferramentas digitais, analisar o deslocamento dos “big data” e compreender a nova capacidade pública para todos trabalharem com o passado. Todas essas transformações afetam profundamente o relacionamento entre os historiadores e seu público, suas abordagens visando novas fontes digitais e, finalmente, o registro escrito da história.

A perturbadora virada digital questiona a profissão de historiador globalmente, e levanta as incertezas acerca do futuro da historiografia tradicional e as narrativas sobre o passado para diferentes públicos. As

¹⁹ <https://seer.ufs.br/index.php/tempo/article/view/2624> Acessado em 18 de fevereiro de 2017.

²⁰ <http://cafehistoria.ning.com/> Acessado em 18 de fevereiro de 2017

²¹ ALMEIDA J. R., MAUAD M. A. e SANTHIAGO R. (organização) – HISTÓRIA DIGITAL: Reflexões, experiências e perspectivas, in: **HISTÓRIA PÚBLICA NO BRASIL – SENTIDOS E ITINERÁRIOS** – São Paulo: Letra e Voz, 2016.

²² Ragazzini, D. (org.) La storiografia digitale. Torino: UTET Libreria, 2004.

narrativas da história digital (pública) requerem que os métodos e códigos profissionais sejam reescritos e reinterpretados e novas práticas sobre o passado sejam dominadas na era digital. [...] ²³

Como se percebe as questões levantadas pela História Pública e pela História Digital são de suma importância para o futuro da História e do Historiador e se prestam a “salvaguardar” o Patrimônio Cultural Material de Bauru.

Vários modelos poderiam ser adotados na “publicização” e “salvaguarda” do Patrimônio Cultural Material de Bauru como por exemplo a RED ES HISTORIA LA CONQUISTA DEL MAR EM EL SIGLO XVI Y LA EMERGENCIA DE UM NUEVO ORDEM GLOBAL ²⁴ desenvolvida pelo aluno de economia da UNIVERSIDAD DE LOS ANDES Christian Hobles Báes e seu orientador Mauricio Nieto em Bogotá na Colômbia, como atividade do seu mestrado em Economia na mesma universidade com resultados mais que satisfatórios. Aluno e orientador contaram com o auxílio do GRUPO CONECTA-TE da própria Universidade de Los Andes para colocar a RED ES HISTORIA na internet com qualidade.

Mas o modelo de “salvaguarda” a ser estudado e reproduzido com os alunos de ensino fundamental até os de ensino superior, é o adotado em Sevilha na Espanha que já foi proposto para a Prefeitura Municipal de Bauru sem interesse.

Sevilha, cidade da Espanha, fundada provavelmente pelos Tartessos, no século XII a.C., ainda tem em seu centro histórico diversas construções que compõem uma paisagem urbana industrial. Esse patrimônio foi formado a partir do século XVI d.C. com a criação da Real Fabrica de Artilharia de Sevilha e, com o novo arranjo produtivo mundial, foi perdendo sua importância, à partir do século XX e, paulatinamente abandonado.

Para dar conta desse enorme Patrimônio Cultural os Professores Drs. da Universidade de Sevilha-Escola Técnica Superior de Arquitetura, Julian Sobrino e Enrique Larive Lopez em conjunto com colaboradores, Damírís Hermicilla Peiró, Juan J. G. Villegas e Lolo Vasco Rodriguez e instituições apoiadoras como a Sevilha Global, B-Team, Interreg Ivc e Fundación Patrimonio Industrial de Andalucía criaram a *Plataforma Digital Sevlabteam* ²⁵, onde é possível estar em contato com esse Patrimônio em tempo real e dialogar sobre seu futuro.

²³ <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634/3098> Acessado em 18 de fevereiro de 2017.

²⁴ <http://redeshistoria.uniandes.edu.co:8080/Historia/login/auth> Acessado em 18 de fevereiro de 2017.

²⁵ <http://sig.urbanismosevilla.org/Sevilla.art/SevLab/SevLabTeam.html> Acessado em 18 de fevereiro de 2017.

Na Plataforma Digital sevilhana Sevlabtean, informa-nos os professores Julian Sobrino e Enrique Larive Lopez, sobre a possibilidade de se saber a história dos bens tombados por meio de tecnologia móvel dos celulares através do código de barras bidimensional QR (*QUICK RESPONSE – RESPOSTA RÁPIDA*). Além da informação histórica sobre o Patrimônio Cultural Material, a consulta ao imóvel tombado também abre a possibilidade da localização da pessoa que fez a consulta na cidade de Sevilha e uma proposta de percurso histórico a partir dessa localização unindo de forma mais ágil e única o uso da tecnologia digital e um passeio histórico pela cidade de forma lúdica e proveitosa.

Em Bogotá, na Colômbia, no Centro Histórico tal tecnologia também é usada para ampliar as informações históricas de bens tombados e de interesse histórico como o Museu Botero e outros museus e como a região era a alguns anos atrás.



Figura 03 – Código de Barras Bidimensional – QR – Bogotá – Colômbia.

A proposta do presente artigo, como o exposto até agora, é envolver os alunos do ensino fundamental, do ensino médio e os do ensino universitário na questão patrimonial, aprofundar o seu conhecimento sobre o Patrimônio Cultural Material de Bauru, sua repercussão, envolvimento deste Patrimônio com a população de ex ferroviários e ferroviários em atividade, fazer o levantamento do Patrimônio Cultural Material da cidade, percorrer o roteiro histórico de 12 imóveis tombados e criar com o auxílio dos profissionais de Ciência da Computação e Engenharia da Computação um site para a “publicização” do Patrimônio Cultural Material de Bauru e ainda, utilizar como em Sevilha e Bogotá o Código QR (*QUICK RESPONSE-*

RESPOSTA RÁPIDA) para mais informações sobre bens tombados, situação do entorno vários anos antes dando espaço também para a História Pública e a História Digital.

3.0 – JUSTIFICATIVA

O presente artigo se justifica pela importância do Patrimônio Cultural Material da cidade de Bauru, maior acervo de ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL FERROVIÁRIA do interior do Brasil e a memória afetiva que ainda esta presente nos antigos moradores e seus parentes, mas que aos poucos se esvai.

4.0 – OBJETIVOS

Aprofundar com os alunos de ensino fundamental, médio e do ensino superior na matéria de Patrimônio Cultural, o conhecimento sobre o Patrimônio Cultural Material, em especial o de Bauru e da História Pública e História Digital e seu potencial historiográfico para a “publicização” do Patrimônio Cultural e a preservação de uma forma equilibrada, contemplando a proteção de áreas que possam ser exploradas pela iniciativa privada. Exploração sem a descaracterização do patrimônio ferroviário e do importante Centro Histórico, das obras do arquiteto modernista e de construções esportivas Ícaro de Castro Mello²⁶ (Revista Acrópole número 177 – Estádio de Futebol Alfredo de Castilho e Ginásio de Esportes “Panela de Pressão e Revista Acrópole número 382 – Universidade das Américas). Para isto a utilização de novas ferramentas digitais para “publicização” do patrimônio cultural é fundamental.

5.0 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de refluxo da Globalização, que ameaça a União Europeia, como a saída do Reino Unido do acordo de europeu sob o Brexit , e da ameaça de saída de outros países parceiros como a França, sob a “Frente Nacional” e a Itália sob “As Cinco Estrelas” e a assunção ao poder de governos populistas em todos os continentes, inclusive nos Estados

²⁶ <http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/177> e <http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/382> Acessado em 18 de fevereiro de 2017.

Unidos das Américas, a questão do Regional, do Local e do Patrimônio Cultural Material assumem novas dimensões trazendo ao centro das discussões a questão da Identidade Afetiva, da importância da preservação dos Centros Históricos e do seu “*SPIRITU LOCI*”.

Bauru, com sua privilegiada situação patrimonial devido a sua herança ferroviária com a presença das três principais ferrovias paulistas - Estrada de Ferro Sorocabana (E.F.S.) em 1905, Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (N.O.B.) em 1906 e a Cia Paulista de Estrada de Ferro (Cia. Paulista) em 1910 – tem o maior acervo de ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL FERROVIÁRIA do interior do Brasil, disputado pela especulação imobiliária e que sofre com a indiferença, o desconhecimento e o abandono.

Como antídoto desta delicada situação é que se faz necessário cada vez mais a “publicização” dos trabalhos realizados na academia através da História Pública sobre este riquíssimo e importante acervo que custou enormes recursos à nação quando foi criado, além do sacrifício de milhares de índios Caingangues como nos ensina o estudioso João Francisco Tidei de Lima²⁷. O binômio “publicização”/educação deve se desenvolver em todos os níveis educacionais, desde a Educação Fundamental até a Educação Universitária.

Para alcançar sucesso na “publicação” do Patrimônio Cultural Material de Bauru deve-se lançar mão dos recursos tecnológicos mais avançados como indica o estudo da História Digital, usando a tecnologia digital da internet, das suas redes sociais e outras possibilidades como a criação de um site patrimonial acessível e o uso de códigos informacionais de comprovada eficiência como o *QR (QUICK RESPONSE-RESPOSTA RÁPIDA)* usado em Sevilha, na Espanha e em Bogotá, na Colômbia.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

²⁷ LIMA. J. T. T. *A ocupação da terra e a destruição dos índios na região de Bauru*. Dissertação de Mestrado. FFLCH-USP, 1978.

ALMEIDA J. R. e ROVAI M. G. O (organização) - **Apresentação**, in: *Introdução à História Pública* – São Paulo: Letra e voz, 2011.

ALMEIDA J. R., MAUAD M. A. e SANTHIAGO R. (organização) – **Introdução**, in: **HISTÓRIA PÚBLICA NO BRASIL – SENTIDOS E ITINERÁRIOS** – São Paulo: Letra e Voz, 2016.

ALMEIDA J. R., MAUAD M. A. e SANTHIAGO R. (organização) – **HISTÓRIA DIGITAL: Reflexões, experiências e perspectivas**, in: **HISTÓRIA PÚBLICA NO BRASIL – SENTIDOS E ITINERÁRIOS** – São Paulo: Letra e Voz, 2016.

BORDIEU, P. – **O Poder Simbólico** – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CHOAY, F. – **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

CARVALHO B. L. P. e LUCCHESI A. – *História Digital: Reflexões, experiências e perspectivas*, in: **HISTÓRIA PÚBLICA NO BRASIL – SENTIDOS E ITINERÁRIOS** – São Paulo: Letra e Voz, 2016.

CASTELLS, M. – **A Galáxia Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

A Sociedade em Rede – A Era da Informação – Economia Sociedade e Cultura. Volume 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAUVIN, T. – **PUBLIC HISTORY – A TEXTBOOK OF PRACTICE** – Routledge: New York, 2016.

FONSECA M. C. L. – **O Patrimônio em Processo – trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC – Iphan, 2005.

GHIRARDELLO, N. **Aspectos do direcionamento urbano na cidade de Bauru**. Dissertação de Mestrado. São Carlos. USP. Escola de Engenharia de São Carlos. Departamento de Arquitetura e Planejamento, 1992.

KÜHL, B. M. – **Arquitetura de Ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação**. São Paulo: Ateliê Editorial: Fapesp: Secretaria da Cultura, 1998.

Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização/Problemas teóricos de restauro. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

LEMONS, C. A. C. – **Da taipa ao concreto. Crônicas e ensaios sobre a memória da Arquitetura e Urbanismo**. São Paulo: Editora Três Estrelas, 2013.

O QUE É PATRIMÔNIO HISÓRICO – São Paulo: Brasiliense, 2010.

LÉVY, P. – **O que é o Virtual** – São Paulo: Ed. 34. 2011 (2ª Edição).

_____. **As Tecnologias da Inteligência – O Futuro do Pensamento na Era da Informática.** São Paulo: Ed. 34, 1993. 1ª Edição – 1997 (15ª Reimpressão – 2008).

_____. **CIBERCULTURA** – São Paulo: Ed. 34. 1999. 1ª Edição – 1999, 2ª Edição 2000.

_____. **A Inteligência Coletiva – Por uma Antropologia do Ciberespaço** – São Paulo: EDIÇÕES LOYOLA. 2ª edição: fevereiro de 1999.

LUCCHESI, A. - **Digital History e Storiografia Digitale: estudo comparado sobre a Escrita da História no Tempo Presente (2001-2011).** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

PAULA, Z. C., MENDONÇA L. G. e ROMANELLO J. L. – **Polifonia do Patrimônio** – Londrina: EDUEL, 2012.

PELEGRINI S. C. A. e FUNARI P. P. – **O QUE É PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL** – São Paulo: Brasiliense, 2008. – (Coleção Primeiros Passos)

_____. **PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL** – Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

REAP, J. K. **Conservação do Patrimônio cultural: um panorama internacional.** In: _____. Introdução a História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011. p.65 à 78.

SÁVIO, M. A. C. **A modernidade sobre rodas: tecnologia automotiva, cultura e sociedade.** São Paulo: EDUC; FAPESP, 2003.

_____. **A cidade e as máquinas. Bondes e automóveis nos primórdios da metrópole paulista 1900-1930.** Tese de Doutorado. São Paulo. Puc-SP, 2005.

SCHWAB, K. – **A QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL** – São Paulo: Edipro, 2016.

TRIVINHO, E. – **REDES: Obliterações no fim do século** – São Paulo: Annablume/FAPESP, 1998.

VIRILIO, P. – **A bomba informática** – São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

VIRTUAIS

<https://seer.ufs.br/index.php/tempo/article/view/2624> Acessado em 18 de fevereiro de 2017. Histórias no Ciberespaço: Viagens sem Mapas, sem Referências e sem Paradeiros no Território Incógnito da Web. Anita Lucchesi.

<https://www.youtube.com/watch?v=nUFsKQy4NSo&list=PL9kEowC2xzmd1Yrhh2FpuTAjoTL8Yi4Nu> Acessado em 18 de fevereiro de 2017. Anita Lucchesi - Café História – Minha Pesquisa.

<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634/3098> Acessado em 18 de fevereiro de 2017. História Pública Digital (Digital Public History) Serge Noiret.



https://www.icomos.org/quebec2008/quebec_declaration/pdf/GA16_Quebec_Declaration_Final_PT.pdf Acessado em 18 de fevereiro de 2016. Declaração de Quebec sobre o “Spiritu loci” (Espírito do Lugar – Pela preservação dos Centros Históricos ameaçados pelo “turismo de massa”).

<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/177> e <http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/382> Acessado em 18 de fevereiro de 2017. Estádio de Futebol Alfredo de Castilho e Ginásio de Esportes “Panela de Pressão e Universidade das Américas.